

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: O USO DE MEDICAMENTOS POR IDOSOS

Laís Patrício Ferreira ¹
Maria Luiza Bronzeado Pessoa ²
Clésia Oliveira Pachú ³

RESUMO

No mundo contemporâneo, é notório o número crescente de idosos. Tal fato tem gerado uma série de problemas relacionados ao uso correto de medicamentos. Neste sentido, a maioria acaba cometendo erros desde a aquisição dos medicamentos até a administração por conta das dificuldades físicas, emocionais e até financeiras. Objetivou-se promover educação em saúde acerca do uso coerente dos medicamentos utilizados por idosos. Foi utilizada metodologia ativa do tipo Aprendizagem Baseada em Problemas com idosos da Universidade Aberta a Maioridade da Universidade Estadual da Paraíba, campus Campina Grande, Paraíba. Foram assistidos 27 indivíduos durante o período de fevereiro a maio de 2019 em encontros realizados periodicamente. No primeiro momento foi realizada roda de conversa com idosos participantes voluntários da presente intervenção acerca da forma de usos dos medicamentos, informações farmacológicas além de questões relacionadas ao comportamento mental e social. No segundo momento, foi realizada dinâmica em que os participantes participaram de forma espontânea da atividade, momento de descontração e aprendizado. Por fim, procedeu-se a verificação dos parâmetros fisiológicos, orientações em relação ao armazenamento e administração e análise dos dados obtidos. Em relação ao uso de medicamentos entre todos os idosos participantes 24 utilizam ao menos um medicamento de 27 idosos, mostrando que apenas 3 não utiliza nenhum tipo de medicamento. Acerca da quantidade de medicamentos utilizados por idosos apenas 1 dos assistidos disse que utiliza um único medicamento. A partir das informações foi possível perceber que o contato com a família ou amigos, como também o nível de escolaridade, influenciam diretamente no nível de informações em relação ao uso e armazenamento do medicamento, comportamento, relacionamento interpessoal com profissionais de saúde e com outras pessoas que desejam ajudá-los de alguma maneira. Pôde-se concluir a presença de polimedicação e automedicação como consequência direta do dia a dia, muitas das vezes, sem companhia de familiares ou amigos. Tais observações remetem a importância do olhar farmacêutica ultrapassando o dever da orientação na dispensação do medicamento no tratamento com idosos. Urge o sensível acompanhamento relacionado à idosos que precisam mais que apenas instruções técnicas, mas um acolhimento específico e humanizado para melhores resultados em todos os âmbitos da vida do idoso.

Palavras-chave: Medicamento, Armazenamento, Relacionamento.

INTRODUÇÃO

¹ Graduanda do Curso de Farmácia, membro do Núcleo de Educação e Atenção em Saúde da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, la_yzpatricio@hotmail.com;

² Graduanda do Curso de Farmácia, membro do Núcleo de Educação e Atenção em Saúde da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, maluizabronzeado@gmail.com;

³ Professora orientador: Doutora, membro do Núcleo de Educação e Atenção em Saúde da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, clesiapachu@hotmail.com

Ao passar do tempo a população foi ganhando mais anos de vida, e a longevidade foi ficando cada vez maior, dessa maneira chegar a velhice não é mais privilégio para poucas pessoas, mas uma nova realidade. Existe grande vantagem por um lado, mas por outro os cuidados com a saúde precisam ser dobrados.

Não é apenas importante envelhecer, é preciso envelhecer com qualidade e saúde. Esse envelhecimento, iniciou-se primeiramente em países desenvolvidos, no entanto, nos tempos atuais, o alongamento da vida chegou e tem se tornado mais evidente nos países considerados de baixa renda, esse fato se evidencia em âmbito mundial.

Um dos maiores desafios da humanidade tem se tornado justamente a procura pelo envelhecimento e alongamento dos anos com melhoria de vida, visto que a demanda não é suprida na maioria das vezes pelos recursos oferecidos, já que o crescimento acontece constantemente, incluindo a busca por serviços de saúde.

No entanto, o problema vem se instalando, e os idosos vêm se tornando grande consumidor da saúde, que tem deixado de ser oferecido como prestação de serviços e promoção da saúde para mero comércio e repasse de mercadorias. O idoso se apresenta como um dos principais alvos para aquisição dos medicamentos, principalmente, visando o lucro pelo mercado.

Mostra-se como forma evidente a importância do profissional de saúde, em específico farmacêutico, para maior atenção e cuidados específicos com o paciente idoso e os medicamentos por ele utilizado, esclarecendo dúvidas para desenvolvimento da velhice de forma mais saudável possível. Assim, proporcionando a assistência de forma humanizada, tratando-o como paciente e não como cliente, deixando a função de repassador de mercadorias para um profissional capacitado para intervir de maneira coerente na saúde do idoso.

Foi utilizada metodologia ativa do tipo Aprendizagem Baseada em Problemas com idosos da Universidade Aberta a Maioridade da Universidade Estadual da Paraíba, campus Campina Grande, Paraíba. Foram assistidos 27 indivíduos durante o período de fevereiro a maio de 2019 em encontros realizados periodicamente.

No primeiro momento foi realizada roda de conversa com idosos participantes voluntários da presente intervenção acerca da forma de usos dos medicamentos, informações farmacológicas além de questões relacionadas ao comportamento mental e social.

No segundo momento, foi realizada dinâmica em que os participantes participaram de forma espontânea da atividade, momento de descontração e aprendizado. Por fim, procedeu-se a verificação dos parâmetros fisiológicos, orientações em relação ao armazenamento e administração e análise dos dados obtidos.

Objetivou-se promover educação em saúde acerca do uso coerente dos medicamentos utilizados por idosos. Promovendo auxílio com informações pertinentes acerca de utilização, armazenamento, horários e com relação as dificuldades de aquisição.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a metodologia ativa do tipo Aprendizagem Baseada em Problemas realizado com 27 idosos participantes da Universidade Aberta a Maioridade (UAMA) da Universidade Estadual da Paraíba, campus Campina Grande, Paraíba. Durante o processo de escuta, discussão e orientações medicamentosas foram assistidos 27 indivíduos, com 60 anos ou mais, no período de fevereiro a maio de 2019 em encontros realizados periodicamente.

Os membros da UAMA participaram da presente intervenção, após ser apresentada a proposta e esclarecimento acerca das orientações em relação ao uso correto, nos horários indicados, estratégias para não existir esquecimentos que atrapalham a efetividade do tratamento principalmente nessa fase da vida.

As discussões, no primeiro momento, eram direcionadas por perguntas abertas para esclarecimento e citação dos medicamentos utilizados e como eram armazenados por cada participante, além de informações acerca do estado emocional e mental.

Em segundo momento, na continuidade do desenvolvimento da proposta da educação em saúde foi realizada dinâmica que consistiu-se na observação das emoções, pensamentos e motivações para estarem participando de uma universidade aberta a maioridade, e o que fazia com que permanecessem até o momento dessa intervenção.

Por fim foi realizado verificado parâmetros fisiológicos e esclarecimentos, compreendendo todas as informações prestadas, a atenção com relação aos medicamentos e a evidência da importância da presença de farmacêutico no acompanhamento de tratamentos farmacológicos com idosos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O envelhecimento acelerado da população cresce juntamente com a preocupação em relação a saúde dessa população idosa. A utilização de inúmeros medicamentos é grandemente percebida entre pessoas com 60 anos ou mais no Brasil, o número pode ser esclarecendo principalmente pelo fato dos problemas ocasionados pela própria fisiologia do corpo, como problemas crônicos e a diminuição da autonomia, comprometendo algumas funções vitais, gerando a necessidade dessa forma da utilização de diversas classes medicamentosas (Gráfico 1).

Essa disseminação desencadeia uma série de agravantes para o desenvolvimento saudável da maior idade, relacionados ao uso dos medicamentos, polifarmácia, automedicação, reações adversas, interações medicamentosas, uso inadequado em horários diferentes do recomendado pelo profissional de saúde, além dos problemas relacionados a complexidades de entendimento das prescrições.

No âmbito da assistência farmacêutica exige-se muita cautela, atenção e rigorosa avaliação dos riscos potencialmente elevados no uso dos medicamentos realizado por idosos. Como profissional da saúde responsável pelo medicamento, o farmacêutico precisa contribuir juntamente com toda equipe de saúde de maneira profilática, evitando eventuais problemas de medicação, intervindo na promoção da saúde e bem-estar na recuperação do paciente.

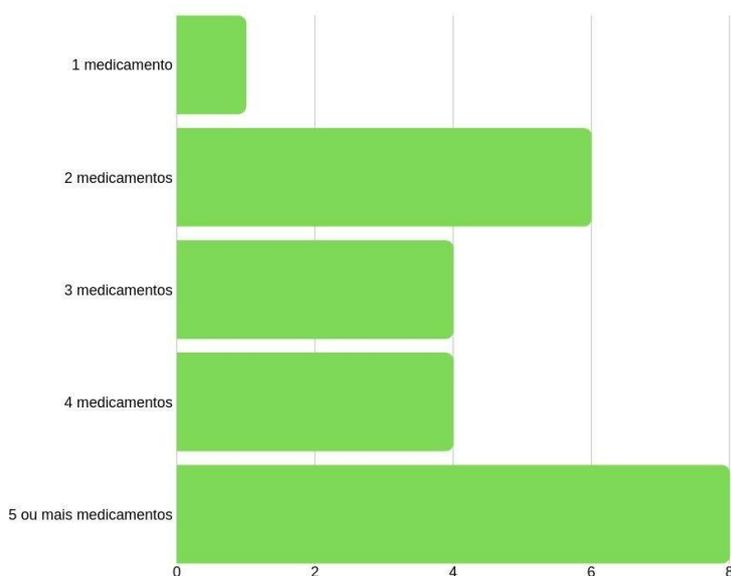
Tabela 1: Utilização de medicamentos por idosos



Fonte: O autor, 2019

O idoso consome mais medicamentos e saúde, devido aos fatores já apresentados, como nível de escolaridade, relacionamento com a família e amigos, poder aquisitivo e dificuldades fisiológicas (Gráfico 2). Deixando a condição de paciente para posição de comprador, incentivado pela própria condição da globalização, condicionando os idosos a viverem dependentes de medicamentos, que em alguns casos são ou se tornam necessários com o passar do tempo.

Gráfico 2: Quantidade de medicamentos utilizada por idosos



Fonte: O autor, 2019

É necessário mais que acompanhamento exclusivamente profissional, mas humanização do serviço. Acresce-se, muitas vezes o idoso é tratado com indiferença, como se fosse incapaz de possuir autocríticas e até mesmo emoções. Esse acompanhamento específico objetiva promover uma farmacoterapia mais racionalizada e personalizada, considerando cada particularidade tanto fisiológicas como biopsicossociais do paciente idoso.

Todos esses procedimentos de prevenção e promoção irão interferir na sociedade como um todo de maneira significativa, diminuindo os casos de internações por toxicidade e altas doses

medicamentosas, reduzindo custos de terapias medicamentosas, evitando ainda erros de medicação de maneira profilática, efetivando a baixa de gastos utilizados com medicamentos entre idosos.

O contato com profissional de saúde, muitas vezes, nem chega a acontecer, devido as dificuldades de acesso e até mesmo problemas financeiros. Uma das principais razões para automedicação, consumir mais medicamentos por conta própria sem orientação médica. Além da polimedicação que faz com que o risco a saúde seja aumentado proporcionalmente a quantidade de medicamentos utilizados pelo paciente em específico o idoso.

Dessa maneira acontece inevitavelmente a prevalência e surgimentos de inúmeras doenças, e o não controle das doenças já existente no idoso, diabetes e hipertensão. Dentre os assistidos 25, são portadores de hipertensão e/ou diabetes, mostrando a prevalência das doenças crônicas na melhor idade. Estas são as principais doenças crônicas que acometem a maioria dos idosos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo foi satisfatório reunindo informações e reflexões acerca do uso de medicamentos por idosos. Permitindo, dessa forma, a disseminação e adesão acerca dos conhecimentos relacionados a promoção da saúde pública. O conhecimento não deve ficar restrita ao papel e as teorias, neste estudo o feedback ocorreu quando foi buscada a cooperação dos idosos.

A presença de polifarmácia é real na maior parte dos idosos, isso se deve a diversos fatores, o próprio estado físico e mental, a maioria deles se automedicam frequentemente, devido principalmente a ausência de noções básicas acerca de medicamentos, utilização e armazenamento. Esta falha evidencia a necessidade de educação em saúde. Entre idosos, faz-se necessário auxílio com informações de fácil compreensão.

O papel do farmacêutico no âmbito da atenção à saúde esta diretamente relacionada na obtenção e manutenção dos dados sobre os medicamentos utilizados pelos pacientes além de informações que sejam relevantes sobre a sua saúde. No entanto quando são inexistentes, é importante identificar problemas relacionados aos medicamentos como os efeitos colaterais, uso de forma incorreta de medicamentos, interações medicamentosas e a elaboração e

implementação de um plano de atenção farmacêutica envolvendo a educação, a orientação, intervenções e parâmetros clínicos.

Dessa forma, verifica-se a necessidade de planejamento em todas as áreas da sociedade, para que o idoso seja amparado e acolhido por todos os profissionais. Inclusive, o profissional de saúde que vai lidar diariamente com pacientes idosos que precisam de informações, esclarecimentos e intervenções efetivas para que possam produzir melhoria significativa na vida de cada paciente que chegue a seus cuidados.

Sobre todos os parâmetros, pesquisas e teorias, é importante está ciente que quem está acima de qualquer coisa é o idoso, o paciente, assim, mesmo que sejam portadores de patologias e que possuam quadros clínicos a serem tratados são pessoas que possuem desejos, emoções, e são pessoas importantes na vida de alguém, diante disso o profissional deixa de ser um mero repassador de informações e cuidados, mas uma pessoa promovendo o bem-estar de uma pessoa, um ser humano, não apenas mais um paciente.

REFERÊNCIAS

Flores LM, Mengue SS. Uso de medicamentos por idosos em região do sul do Brasil. **Rev Saúde Pública**, 2005

Chen YF, Dewey ME, Avery AJ. Self-reported medication use for older people in England and Wales. **J Clin Pharm Ther** 2001

Melo JMS, editor. DEF 2002-2003: **Dicionário de especialidades farmacêuticas**. 31^a Ed. Rio de Janeiro: Publicações Científicas; 2003.

Almeida OP, Ratto L, Garrido R, Tamai S. Fatores preditores e consequência clínica do uso de múltiplas medicações entre idosos atendidos em um serviço ambulatorial de saúde mental. **Rev Bras Psiquiatr**, 21:152-7, 1999.

Lebrão ML, Laurenti R. Saúde, bem-estar e envelhecimento: o estudo SABE no Município de São Paulo. **Rev Bras Epidemiol**; 18:127-41, 2005.

Coelho Filho JM, Marcopito LF, Castelo A. Perfil de utilização de medicamentos por idosos em área urbana do Nordeste do Brasil. **Rev Saúde Pública**, 38:557-64, 2004.

Acurcio FA, Silva AL, Ribeiro AQ, Rocha NP, Silveira MR, Klein CH, et al. Complexidade do esquema terapêutico prescrito para idosos, Belo Horizonte/MG. **Rev Assoc Med Bras**; 55:468-73, 2009.

Silva GOB, Gondim APS, Monteiro MP, Frota MA, Meneses ALL. Uso de medicamentos contínuos e fatores associados em idosos de Quixadá, Ceará. **Rev Bras Epidemiol**. Jun;15(2):386-95, 2012.

Silva AL, Ribeiro AQ, Klein CH, Acurcio FA. Utilização de medicamentos por idosos brasileiros, de acordo com a faixa etária: um inquérito postal. **Cad Saude Publica**. Jun;28(6):1033-45,2012.

Lebrão ML, Duarte YAO. **SABE - Saúde, bem-estar e envelhecimento: o Projeto SABE no município de São Paulo: uma abordagem inicial**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 2003.

Lima, A. M. M., Silva, H. S., & Galhardoni, R. (2008). **Envelhecimento bem-sucedido: trajetórias de um constructo e novas fronteiras**. *Interface*, 12(27), 795-807.

Kalache, A., Veras, R. P., & Ramos, L. B. (1987). **O envelhecimento da população mundial: um desafio novo**. *Revista de Saúde Pública*, 21(3), 200-210.

Dal Pizzol TS, Pons ES, Hugo FN, Bozzetti MC, Sousa MLR, Hilgert JB. **Uso de medicamentos entre idosos residentes em áreas urbanas e rurais de município no Sul do Brasil: um estudo de base populacional**. *Cad Saúde Pública*. 2012;28(1):104-14.

Cassoni TCJ, Corona LP, Romano-Lieber NS, Secoli SR, Duarte YAO, Lebrão ML. Uso de medicamentos potencialmente inapropriados por idosos do município de São Paulo, Brasil: Estudo SABE. **Cad Saúde Pública**. 2014;30(8):1708-20.

Manso MEG, Biffi ECA, Gerardi TJ. Prescrição inadequada de medicamentos a idosos portadores de doenças crônicas em um plano de saúde no município de São Paulo, Brasil. **Rev Bras Geriatr Gerontol**. 2015;18(1):151-64.

Silva R, Schmidt OF, Silva S. Polifarmácia em geriatria. **Rev AMRIGS**. 2012;56(2):164-74

Gutierrez D M D, Minayo M C S. **Produção de conhecimento sobre cuidados da saúde no âmbito da família**. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15(Supl. 1):1497-1508, 2010.

Christiane Leite-Cavalcanti¹, Maria da Conceição Rodrigues-Gonçalves¹, Luiza Sonia Rios-Asciutti¹ e Alessandro Leite-Cavalcanti. Prevalência de doenças crônicas e estado nutricional em um grupo de idosos brasileiros. **Rev. salud pública.** 11 (6): 865-877, 2009.